



VANESSA CRISTINA DE ABREU TORRES HRENECHEN  
(ORGANIZADORA)

# Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen  
(Organizadora)

# Desafios na Convergência entre Mídia, Comunicação e Jornalismo

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D441	Desafios na convergência entre mídia, comunicação e jornalismo [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-563-1 DOI 10.22533/at.ed.631192608  1. Comunicação social. 2. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres.  CDD 303.4833
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book apresenta uma série de estudos sobre a área da comunicação. Dentre os artigos, há uma discussão sobre os reflexos causados pela construção do Viaduto Clóvis Roberto de Queiroz, popularmente conhecido como Viaduto da UFMT por estar situado no acesso principal para a Universidade Federal de Mato Grosso. O local que antes era sombrio e esquecido, tornou-se um lugar de manifestações artísticas, políticas e de protestos do cotidiano. O trabalho propõe a reflexão sobre a intervenção urbana na transformação dinâmica de um lugar e a forma como o espaço se comunica com a cidade.

Outro estudo da obra avalia a mídiatização dos processos migratórios dos venezuelanos para Roraima e a forma como a audiência se refere ao estrangeiro nos comentários das notícias publicadas pelo G1 Roraima, no ano de 2016. A discussão ocorre a partir do texto “A viagem das ideias” de Renan Freitas Pinto e da relação entre as opiniões formadas sobre os povos do Novo Mundo e os migrantes que atravessam fronteiras atualmente em busca de melhores condições de vida.

Há também um levantamento das reportagens que trataram de temáticas socioambientais e foram vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo desde sua criação - que ocorreu em 1956 - até 2015. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), os autores verificaram quantas reportagens socioambientais foram premiadas, em quais anos ganharam o prêmio, em quais veículos foram publicadas, quais histórias contavam e com quais estratégias narrativas foram apresentadas.

Por fim, um dos trabalhos presentes neste e-book investiga casos de conteúdos inadequados disseminados pelo youtuber Julio Cocielo, acusado de racismo nas publicações realizadas em suas redes sociais. O objetivo é compreender a repercussão e o impacto que os influencers possuem na vida de seus seguidores, e como essa grande visibilidade pode resultar na crise de carreira. Nesse contexto, outro artigo revela como se dá o processo de influência do Instagram nos transtornos alimentares como Anorexia e Bulimia. O estudo aponta para a relação da rede social com a autoestima dos internautas consumidores desse conteúdo.

Nesta obra, os estudos trazem de forma abrangente a comunicação social e mostram diferentes perspectivas e áreas de atuação, o que contribui tanto para o campo da pesquisa, quanto para o desenvolvimento profissional daqueles que estão no mercado de trabalho.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FOTOGRAFIA QUE ACONTECIMENTALIZA O EVENTO HISTÓRICO	
<a href="#">Maria Cecilia Conte Carboni</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A REPERCUSSÃO DE JÚLIO COCIELO: IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES INADEQUADAS NO PÚBLICO E NA CARREIRA DO INFLUENCIADOR DIGITAL	
<a href="#">Laize Ferreira dos Santos</a>	
<a href="#">Letícia Bezerra Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A VIAGEM DAS IDEIAS E O PROCESSO DE INFERIORIZAÇÃO DO OUTRO ESTRANGEIRO NA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA RORAIMA	
<a href="#">Gersika do Nascimento Bezerra</a>	
<a href="#">Manuel José Sena Dutra</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ALTERAÇÕES DA PAISAGEM URBANA COM A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO CLÓVIS ROBERTO DE QUEIROZ	
<a href="#">Fabiane Krolow</a>	
<a href="#">José Serafim Bertoloto</a>	
<a href="#">Débora Moreira Mello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
APONTAMENTO A CERCA DO PROGRESSIVE WEB APPS	
<a href="#">Patrícia Esteves Trindade</a>	
<a href="#">Letícia Passos Affini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
DOTA 2: ANÁLISE DA INTERCOMUNICAÇÃO E CONVERSAÇÃO EM REDE ENTRE JOGADORES ONLINE DE MOBA	
<a href="#">Ana Gabriela Marcolino Noaro</a>	
<a href="#">Laís Barros Falcão de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
EDUCAÇÃO, MÍDIA E ESPETÁCULO NA CULTURA SUL-RIO-GRANDENSE: PRODUÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE/RS NO ENCARTE CADERNO DA FEIRA DO JORNAL ZERO HORA	
<a href="#">Gisele Massola</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
JORNALISMO AMBIENTAL NO PRÊMIO ESSO: LEVANTAMENTO DE REPORTAGENS SOCIOAMBIENTAIS	
Mariana Moreira de Menezes Leonel Azevedo de Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
LULA NO RS: UMA LEITURA DAS NOTÍCIAS EM CORREIO DO POVO, DIÁRIO DE SANTA MARIA, GAÚCHA ZH E SUL 21 SOBRE A VISITA À SANTA MARIA	
Cadiani Lanes Garcez Viviane Borelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6311926089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>109</b>
MEIO AMBIENTE NO JORNAL IMPRESSO: UMA ANÁLISE DO JORNAL A GAZETA	
Jeferson Boldrini da Silva Cecília Nobre de Freitas Eveline dos Santos Teixeira Baptistella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63119260810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
MIDIATIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO: QUANDO JULGAR É DIAGRAMAR	
Marcos Reche Ávila	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63119260811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
NARRATIVAS TRANSMÍDIA E SUAS INTERFACES GRÁFICAS EM GAMES	
Missila Loures Cardozo Marina Jugue Chinem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63119260812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
O INSTAGRAM E SEUS REFLEXOS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: A INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE ANOREXIA E BULIMIA	
Milena Cristina Peres Kátia Zanvettor Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63119260813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
PROJEÇÃO E CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO: AS AÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL MIDIATIZADAS NAS REDES SOCIAIS	
Fabio Luiz Witzki Vanessa de Cássia Witzki Colatusso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63119260814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>168</b>
RELAÇÃO DIRETA ENTRE MARCA E CAUSAS SOCIAIS: A IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO DA NIKE NO CASO COLIN KAEPERNICK E O RACISMO	
Giovana Tiemi Mizushima Casimiro Roberto Gondo Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63119260815</b>	

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>178</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>179</b>

## MIDIATIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO: QUANDO JULGAR É DIAGRAMAR

**Marcos Reche Ávila**

Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Comunicação (FAC) Brasília – Distrito Federal

**RESUMO:** Este trabalho consiste em analisar fragmentos de um caso de operação de mediação que envolve a intervenção de campos sociais, como o midiático, o jurídico e o policial, além de atores sociais. Diz respeito à apresentação de denúncia por parte do Ministério Público contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No dia 14 de setembro do ano de 2016 o coordenador da força-tarefa da Lava-Jato, Deltan Dallagnol, apresentou a denúncia, perante um grupo de outros procuradores e jornalistas, em um hotel de Curitiba, apoiando-se em uma longa exposição, auxiliado por um gráfico feito com o software Power-Point, da empresa Microsoft. Duas questões surgiram deste ocorrido: a) o teor e qualidade das informações reunidas em um diagrama; e b) o modelo de apresentação conhecido pelo nome do seu formato de arquivo: ppt.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação. Lava Jato. Power-Point.

**JUDICIARY MEDIATIZATION: WHEN JUDGING IS TO DIAGRAM**

**ABSTRACT:** This work consists of analyzing fragments of a case of operation of mediation that involves the intervention of social fields, such as the media, the legal and the police, as well as social actors. It concerns the filing of a complaint by the Public Ministry against former President Luiz Inácio Lula da Silva. On September 14, 2016, the coordinator of the Lava-Jato task force, Deltan Dallagnol, filed a complaint with a group of other prosecutors and journalists at a hotel in Curitiba, relying on a long exhibition, aided by a chart made with Power Point software from Microsoft. Two questions arose from this occurred: a) the content and quality of the information gathered in a diagram; and b) the presentation model known by the name of its file format: ppt.

**KEYWORDS:** Mediatization. Lava Jato. Power-Point.

### 1 | INTRODUÇÃO

A mediação da denúncia, através desta apresentação gerou imediatos desdobramentos: o diagrama sobre o qual se apoia o relato da denúncia foi apropriado por atores sociais em ambientes digitais da internet denominados como redes sociais,

que geraram muitos memes. Como se sabe, o formato ppt é muito reconhecido e utilizado, comumente, para apresentações escolares de nível fundamental, médio e superior.

Até então as operações de midiatização das ações das forças-tarefa investigativas da operação Lava Jato vinham sendo feitas através de entrevistas por parte dos procuradores ou pela cobertura da mídia sobre condução e detenção de pessoas suspeitas. Pela primeira, o relato das denúncias contra o ex-presidente foi feito através de uma operação didático-midiática, convocada pelas autoridades judiciárias.

O centro do relato consistiu na apresentação das denúncias por parte de um procurador, que, a seu turno, valeu-se de um power-point – apresentação no formato (Fig. 1) – no qual as denúncias foram listadas e organizadas. Além de relatadas, recebiam do expositor os comentários adicionais. O foco da apresentação se centrou no diagrama e a este se apoiava a autoridade denunciante para argumentar. O alto nível de abstração sem concretude e as informações vagas, sem enfoque de prova, contidas no ppt geraram apenas suposições ou convicções. Então, pessoas ressignificaram a operação midiática do procurador Dallagnol em sua iniciativa e geraram outras operações midiáticas, os memes, cujos tons foram cômicos.

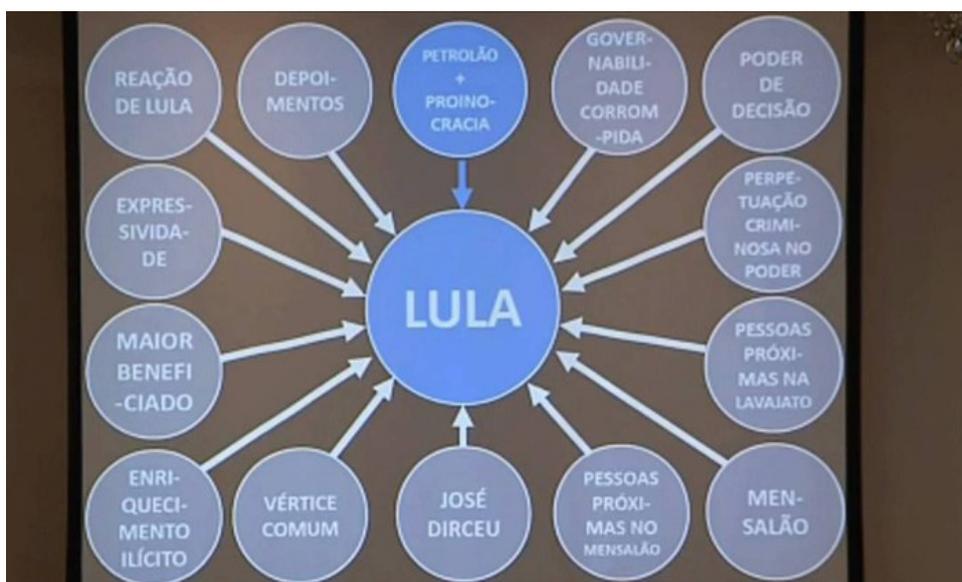


Figura 1: Diagrama criado em Power Point pelo MP.

Fonte: O Globo; reprodução.

Vamos reconstituir o fenômeno de maneira descritiva neste trabalho e, então, o analisaremos, assim como a midiatização do sistema judiciário; além de Dallagnol – enquanto significativo – seus gráficos e sua discursividade; e ainda fragmentos dos desdobramentos mais fluxos no circuito midiático digital. No intertítulo 3.3 deste trabalho será explicado melhor a semiose do diagrama.

## 2 | A TRANSMISSÃO

A apresentação denominada como coletiva de imprensa pelo MP foi transmitida ao vivo por mais de uma mídia profissional – empresa de comunicação e jornalística –, além de circular no Youtube. Dallagnol inicia, dizendo “nós estamos hoje, aqui, reunidos para passar informações de interesse público sobre mais uma acusação criminal que é apresentada nessa data [em 14 de setembro de 2016 e foi a única acusação transmitida ao vivo, em rede nacional, nessa data ou em qualquer outra que se tenha registro durante a Lava Jato], começando, como de rotina [foi a primeira vez que fizeram algo nesses moldes durante a operação Lava Jato], nós vamos apresentar, em cinco slides apenas, alguns números que são bastante interessantes sobre esse caso”. Este trecho dá início a apresentação de Dallagnol, transmitida ao vivo por diferentes mídias (corporações midiáticas).

Durante extensa parte da apresentação, os créditos da GloboNews anunciam: “Procurador diz que Lula é o ‘comandante máximo do esquema de corrupção investigado na Lava-Jato’”. Esse enunciado permanece mesmo depois do anúncio de Dallagnol sobre isso, ou seja, enquanto são comunicadas informações outras a Globo News mantém os créditos com o anúncio do procurador sobre Lula, embora em momento algum ele apresente evidências sobre o comando de Lula, pois, a enunciação nos gráficos nada tem a ver com o Lula.

A evidência sobre Lula era uma suposição de Dallagnol, baseada em informações comunicadas oralmente e sem provas, onde o procurador afirma que Lula recebeu aumento de patrimônio e promete mostrar isso, mas antes anuncia também que: “O esquema criminoso precisava ser comandado necessariamente por alguém que tinha domínio de duas máquinas: da máquina do partido e da máquina do governo. Que poder tinha o PT para obter essas propinas, a partir de altos funcionários da Petrobrás, se não fosse o poder de Lula.” O procurador anuncia, então, sua conclusão: “A conclusão **inequívoca** é de que é de que Lula era o elo comum e necessário entre o esquema partidário e o esquema de governo” (grifos nossos).

Outra estratégia da suposta denúncia era apontar pessoas que se relacionavam com o ex-presidente durante seu mandato e que foram réus de julgamentos, como José Dirceu, Paulo Ferreira, João Vaccari, João Santana, Bumlai, André Vargas e o investigado – não réu – José Filippi. Todos apontados indicialmente como a serviço de Lula, dada a proximidade ao ex-presidente, anunciada pelos cargos ligados ao governo, Instituto Lula ou até mesmo como alguém “publicamente descrito de livre acesso ao gabinete de Lula” (citação de Dallagnol), caso de Bumlai.

## 3 | A APRESENTAÇÃO DA DENÚNCIA

O procurador do MP gozou de sua legitimidade para denunciar dois tipos de

corrupção das leis constitucionais por parte do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seriam: corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O discurso de especialista abre para o procurador explicar o que entende por governabilidade, corrupção e como, supostamente, funcionava a gestão governamental de Lula. Contudo, Deltan Dallagnol não conseguiu provar nada. Entretanto, ele lançou a tese de que Lula era o comandante do *Petrolão* e do *Mensalão*. Associou os dois fenômenos e lançou uma segunda tese, a de que o ex-presidente instaurou o que o procurador denominou *Propinocracia*, onde supostamente foi instaurado um sistema generalizado de propinas durante a gestão de Lula – também não foram apresentadas provas. Isso foi apresentado oralmente, apoiado por slides digitais produzido no *software* PowerPoint.

Dallagnol promete trazer dados sobre propinocracia, mas permanece em entendimentos baseados nas suas hipóteses. Para o procurador, o que veio a ser chamado de *Propinocracia* teve três finalidades: governabilidade, perpetuação no poder e enriquecimento. Enquadra em seguida três itens de maneira vinculada a corrupção, internos a corrupção, que se torna central e acrescenta os termos “corrompida” à governabilidade, “criminosa” à perpetuação no poder, e “ilícito” ao enriquecimento. Chama isso de contaminação.

Articula suposição e dedução. Afirma duas coisas centrais por via dedutiva: 1) Que o PMDB e o PT eram oposição e se uniram por finalidade sabidamente – termo proferido pelo procurador Dallagnol – arrecadatória; 2) Que o esquema só poderia ser chefiado por Lula, então, “no topo da pirâmide do poder” (citação de Dallagnol). Dá com isso novas denotação e conotação (Santaella, 2004) ao sistema judiciário por parte do MP. A mesma estrutura de construção comunicativa da suposta denúncia se repete a cada relação denunciativa com o balão central dos gráficos, onde sempre aparece o nome de Lula.

### 3.1 O Local Midiatizado

Os profissionais da imprensa foram posicionados no centro da sala, em cadeiras, de frente para a projeção dos *slides*. Dallagnol, à esquerda dos profissionais da imprensa, possui uma mesa e fica em pé, no controle do discurso, apresentando a denúncia como em um show midiático. À frente de Dallagnol estão outros procuradores, à direita da imprensa estão os demais presentes.

### 3.2 O Corpo Midiatizado

Dallagnol, em vestes formais, articula-se pouco com o corpo, embora gesticule muito as mãos, por vezes com intensidade. Em momentos-chave, o procurador gera pausas e em um determinado momento, faz uma pergunta retórica: “Agora, quem tinha poder para distribuir (e efetivamente distribuiu) cargos para fins arrecadatórios!?”. A resposta vem logo depois de uma pausa enfática, como descrita logo acima, e em

um tom de segurança no que se afirma: “Lula”. Acrescentando que: “Só o poder de decisão de Lula fazia a estratégia de governabilidade corrompida viável. Lula estava no topo do poder”. A dedução vem de um “mais ainda” e associando o período investigado de propinas na Petrobrás ao fato de Lula ter dado “provimento” (palavra proferida por Dallagnol) dos altos cargos da empresa. Outra dedução do poder do ex-presidente: Lula diz aos ministros que ele os procura se ele quiser, conforme anuncia o procurador.

### 3.3 O Diagrama

Dallagnol apresenta um diagrama que se desdobra em infográficos. Tecnicamente o procurador demonstra dominar seus instrumentos de trabalho, mas o conteúdo de seus gráficos não é jurídico. O jurista Maierovitch, em entrevista ao UOL Notícias sobre a existência ou não de provas na denúncia do MP, diz o seguinte: “É muito difícil estabelecer um vínculo do Lula com esse recebimento da propina decorrente de certos e determinados contratos. Na denúncia, em geral, você precisa especificar a origem desse dinheiro, mas como definir que as vantagens recebidas por Lula vieram de um contrato ‘A’ e não de um contrato ‘B’?” (Prazeres, 2016). Dallagnol cita contratos, de onde hipoteticamente o ex-presidente se beneficiara, mas nada além disso, nem mesmo as especificidades dos contratos.

Lula é sempre peça central, indiferente das acusações e dados referentes a questões genéricas, como delação de propina ao PT e partidos coligados ao governo, ou sendo expostos julgamentos de outros personagens. Sempre enganchado a Lula pela proximidade, e a centralidade dita e graficamente ilustrada como dada, mesmo sem nenhuma prova de envolvimento do ex-presidente nos esquemas julgados.

O diagrama original (Fig.1) está organizado de acordo com a seguinte estruturação: o nome do Lula é o epicentro, sendo o espaço restante estruturado em torno de fluxos de enunciados direcionados através de setas para o epicentro. Os enunciados, construídos na forma de 14 círculos, em cor azul, partiam das extremidades do espaço do diagrama para o epicentro, constituindo-se em tópicos sobre vários assuntos contemplados pela investigação feita contra o ex-presidente. Os enunciados eram: Reação de Lula; Depoimentos; Petrolão mais Propinocracia; Governabilidade corrompida; Poder de Decisão; Perpetuação criminosa no poder; Pessoas próximas na Lava-Jato; Mensalão; Pessoas próximas no Mensalão; José Dirceu; Vértice Comum; Enriquecimento ilícito; Maior beneficiado; Expressividade.

### 3.4 A Discursividade na Oratória

O procurador anuncia uma tese: O esquema era partidário e gerenciado primordialmente (palavra proferida pelo procurador dentro deste exato contexto) pelo partido dos trabalhadores. Para legitimar isso, Dallagnol, diz que possui evidências e as apresenta. Estas evidências são dados de propinas destinadas ao PT, a maioria

em números fechados e uma delas a declaração de um delator, Paulo Roberto Costa, que, em setembro de 2014, declara que 3% de todos contratos da Petrobrás eram destinados ao PT (2%) e ao PP (1%). Porém não são divulgados nomes.

Prova a *Propinocracia*, mas após chamar Lula de comandante. Não possuindo provas o procurador fundamenta suas convicções em depoimentos sobre o fenômeno, dando nomes de depoentes, mas não há nada nesses depoimentos a respeito de Lula. Afirma também que Dirceu era o articulador político do Mensalão e que, após sua saída do governo, em 2005, o esquema continuou na “forma de Petrolão” (palavras proferidas por Dallagnol). Disse ainda: “Isso deixa claro que o comandante do esquema não era José Dirceu e, sim, alguém que estava acima (...) só havia a possibilidade de o comandante estar acima (...) o verdadeiro maestro dessa orquestra criminosa, Lula”.

O procurador afirma categoricamente que a chamada *Propinocracia* se espalhou por diversos órgãos federais e que Lula era “o único vértice comum entre esses esquemas todos, sem sombra de dúvidas”. Após transformar informações narradas e comunicadas sobre a operação e outros julgados, utiliza seu próprio comunicado para afirmar: “Desta vez, Lula não pode dizer que não sabia de nada”.

A acusação real contra Lula aparece apenas no final de sua apresentação, alegando que Lula reformou um triplex e recebeu dinheiro para outros empreendimentos de maneira dissimulada, através de um caixa de dívidas de propinas em função de contratos da OAS com a Administração Pública Federal, totalizando 3,7 milhões de reais. Entretanto, não mostrou provas a respeito. Mostra, depois de 49 minutos de apresentação, que LILS palestras e Instituto Lula receberam 30 milhões de empreiteiras e que 7,5 milhões foram destinados a Lula. Essa informação aparece em infográficos, sem as provas reais para a tese de lavagem de dinheiro ou outras formas de corrupção apontadas pelo procurador.

Dallagnol fecha a apresentação retomando os **três sistemas** – governabilidade corrompida, perpetuação criminosa no poder, e enriquecimento ilícito –, com a conclusão de sua tese, mostrando discursivamente, através de fala e gráficos, que não havia dúvidas sobre o comando de Lula. Contudo, a base da tese são suposições fundamentadas por alegações em uma retórica do procurador. As informações dos gráficos, inclusive, são parte do discurso. Não há provas sobre o comando do ex-presidente e nem era essa a denúncia que pôs Lula como réu na Lava Jato. Entretanto, passa a ser réu em um show midiático pelo suposto crime e culpado pelo MP na polis midiática.

Conclui também que o ex-presidente teve uma postura de dissimulação e tentativa de barrar as investigações da Lava Jato, por não querer prestar depoimentos e que Lula tentou calar Cerveró. No final da apresentação, após 57 minutos, Dallagnol, cita Pedro Correa e uma fala sua, em depoimento, em que Lula sabia que os fins eram arrecadatários e que o ex-presidente tinha ciência inequívoca (palavra proferida por Dallagnol) de que o interesse do PP era arrecadar propinas

na Petrobrás. Essa, então, uma acusação fundamentada, em forma de depoimento.

Delcídio do Amaral, em depoimento, disse que Lula sabia como a roda rodava, segundo documento lido pelo procurador. O procurador ainda afirma que o ex-presidente tinha uma relação próxima com os empreiteiros envolvidos na Lava Jato e que existem registros de viagens com os executivos das empreiteiras, além de apontamentos – indícios – em que aparelhos eletrônicos mostram que Léo Pinheiro e Marcelo Odebrecht despachavam questões de seu interesse diretamente com Lula. Os registros das viagens e os apontamentos do despacho de questões pessoais não foram apresentados. Dallagnol oferece, em sua fala, apoiada por seus infográficos desenvolvidos de seu diagrama uma compreensão do mensalão, deslocando seu lugar de fala de procurador do MP para o de educador.

Para oferecer uma compreensão do Mensalão, Dallagnol, articula convergências estruturais com a Lava Jato, associando assim o *modus operandi* das duas operações e universalizando dentro dos dois casos a tese da *Propinocracia*, concluindo, então, uma similaridade entre as operações, sendo que a palavra similar veio a ser proferida pelo próprio procurador. Esta conclusão levou a outra anunciada em que os três corrompimentos da governabilidade também se aplicaram ao mensalão e que foram comprovados via julgamento do STF. Enfatiza nesse processo o termo orbitar, dizendo que no Mensalão os julgados também eram próximos ao ex-presidente e que “orbitavam em redor dele” (palavras proferidas por Deltan Dallagnol).

#### 4 | DESDOBRAMENTOS: RESSIGNIFICAÇÕES DO DIAGRAMA

Vários diagramas similares trataram de marcar a reação de atores sociais e de instituições. O diagrama sob o qual se funda a acusação, enquanto uma peça midiática, é transformado por parte dos atores sociais em vários outros textos enunciativos, mas que respeitam sua própria forma. A reação de pessoas que geraram memes foi bastante voltada ao humor, na medida em que criaram outros diagramas, cujos conteúdos variavam tematicamente de futebol a defesas ao Lula. Várias enunciações tratavam de desqualificar o trabalho dos procuradores, especificamente quanto as informações existentes no diagrama original (Fig.1), em consonância com os temas apontados como fatores responsáveis pela denúncia contra Lula.

Um destes (Fig.2) memes, por exemplo, também coloca o Lula como epicentro, mas, no entorno, há outros enunciados, apresentando uma fragmentação de temas que transcendiam o universo da denúncia propriamente dita: Aquecimento global, Crise dos mísseis em Cuba; 11 de setembro; 7x1; Lula; Separação Fátima/Bonner; Bel Pesce; Grávida de Taubaté; Kim Kataguiri; Trump; Tragédia de Mariana; Guerra na Síria; Hiroshima/Nagasaki; Cerco de Sarajevo.

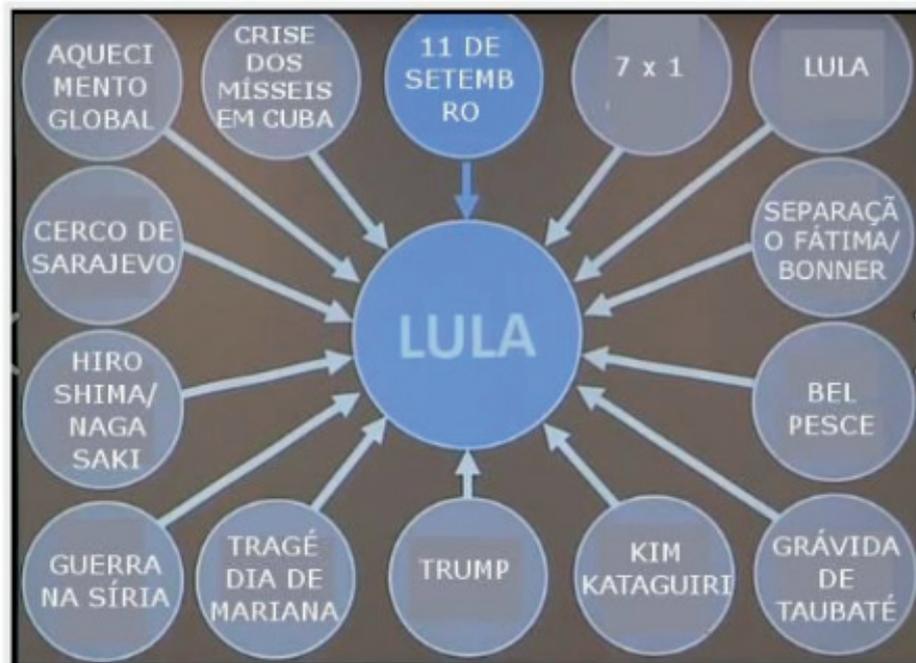


Figura 2: Meme humorístico criado com a mesma estética do diagrama do MP.

Fonte: Revista Fórum; autor desconhecido.

A criatividade na disputa por sentidos e ressignificações em relação ao diagrama original (Fig. 1) saiu do campo de políticas republicanas e entrou na esfera da indústria cultural (Fig. 3). No caso, a empresa Netflix torna-se o epicentro e no seu entorno aparece um outro rol de conteúdos, que recobrem outra quantidade de temas. Estes, associados com as condições de exposição e consumo na utilização dos serviços da Netflix, porém, com um tom de brincadeira e não-depreciativo. Os enunciados eram: Roubou minha vida social; Dormi muito tarde; Cancelei a balada; Deu spoiler na sinopse; Cade Sense 8; Me sugeriu galinha pintadinha; Deixou o (a) namorado (a) ver episódios sem mim; Perdi o sono; Vício; “Tem alguém assistindo?”; Stranger Things na semana de provas; Me deixou tenso (a); Desmarquei compromisso; Me fez chorar.



Figura 3: Meme humorístico de apropriação publicitária inspirada no diagrama criado pelo MP.

Fonte: Facebook; fanpage Netflix.

Os exemplos acima são fragmentos de um universo maior de produção de memes baseados no gráfico original, ou seja, disputas de sentido e ressignificações em midiatizações de um processo de apresentação do que foi considerado como prova para tornar réu um investigado pela operação conhecida como Lava Jato. Embora ressignificados, os memes cumprem o protocolo e mantêm a estética do diagrama original ao mesmo tempo que são novos produtos e pertencem a ambientes diferentes.

## 5 | CONCLUSÕES

É difícil de definir que tipo de produto midiático é a apresentação de Dallagnol. Há uma quebra da processualidade jurídica, da estrutura de coletiva de imprensa, e do papel do MP. Inaugura-se uma nova modalidade de produção midiática no ecossistema midiático. As implicações dos efeitos gerados por esse fenômeno abrem para uma problemática a ser estudada sobre isso. Algo novo surge na *polis* midiática.

Como bem explica Verón (1997), há uma midiatização entre instituições e

atores sociais ou como o autor chama: atores individuais. Contudo, as instituições que comumente chamamos de midiáticas, mediáticas ou de comunicação social são classificadas por ele como meios – os mídias – por serem centrais na mediação entre as demais instituições e os atores sociais. Verón, então, entende que essa midiaticização se realiza entre três diferentes entes: instituições sociais em geral, exceto redes de comunicação social; redes de comunicação social; e atores individuais. Dallagnol, em princípio, representa no caso o MP, mas sua figura e sua atuação o colocam como um mediador direto do MP com os atores sociais, embora hajam desdobramentos através dos mídias – profissionais e usuários comuns das mídias digitais como Youtube.

A associação mais comum da atuação de Dallagnol é com a do ator midiático, o apresentador, ou o *showman*. Dallagnol abandona seu lugar legítimo de fala, para entrar no circuito midiático como mediador. Os profissionais do campo midiático jornalístico – imprensa – tornam-se meros espectadores, receptores, audiência e desdobram seu trabalho como outros mediadores, mediadores secundários em uma segunda instância, somado aos atores sociais.

Nenhuma pergunta foi feita pelos profissionais de imprensa durante a uma hora de fala de Dallagnol, nem espaço para isso foi previsto, ou seja, os protocolos para uma efetiva coletiva de imprensa foram quebrados. Inaugura-se, então, um novo processo interacional midiático. Os profissionais da imprensa estão no local como figurantes na composição de um cenário que legitima o evento como esteticamente midiático, sob os braços dos profissionais da mídia, os mídias.

Ao transformar a denúncia judicial em um show midiático, Dallagnol, esteve livre das objeções da defesa e da aceitação ou não da denúncia pelo juiz responsável pelo julgamento. Quem passam a serem juízes são os receptores/ audiência televisiva e a defesa é anulada, inaugurando um novo modelo de julgamento à margem do sistema jurídico: o julgamento midiaticizado, midiático e político-social.

## REFERÊNCIAS

- BENESILVI, L. Denúncia completa de Dallagnol contra Lula. Transmissão via Globo News. 2016. (ca 1 hora 5 min 50 s). Acesso em: 05 dez. 2016. [https://www.youtube.com/watch?v=tCUQ\\_\\_rZ3HQ&t=338s](https://www.youtube.com/watch?v=tCUQ__rZ3HQ&t=338s)
- BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JUNIOR, J. et al (org.). Mediação e midiaticização. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO\\_repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf). Acesso em 05 de dezembro de 2016. p. 31-51
- ELIZALDE, L. et al. (org.). **Semióticas gráficas**. 1. ed. Buenos Aires: La Crujía, 2013.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- LEMONS, F. A. Utilização de infográficos no jornal Zero Hora: recursos visuais na produção da noticiabilidade. 2015. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2015.

NETFLIX. Não sei como lidar com tanta acusação!. Brasil, 15 set. 2016. Disponível em:<<https://www.facebook.com/netflixbrasil/photos/a.218069644916503/1222341537822637/?type=3&theater>>

PRAZERES, L. Denúncia da Lava Jato contra Lula tem provas ou não? Juristas respondem. UOL Notícias, Brasília, 15 set. 2016. Acesso em: 05 dez. 2016. <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/09/15/analise-denuncia-contra-lula-e-fragil-e-aumenta-pessao-sobre-a-lava-jato.htm>.

SANTAELLA, L. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos**, n. 48, p. 8-17, Buenos Aires, 1997.

“Lula era o comandante máximo do esquema de corrupção”, diz MPF”. O Globo. Acesso em: 19 jan. 2017. <http://oglobo.globo.com/brasil/lula-era-comandante-maximo-do-esquema-de-corrupcao-diz-mpf-20110350>

“A internet não perdoou o “Power Point” do MPF sobre a denúncia contra Lula; veja os memes”. Fórum. Acesso em: 19 jan. 2017. <http://www.revistaforum.com.br/segundatela/2016/09/14/a-internet-nao-perdoou-o-power-point-do-mpf-sobre-a-denuncia-contra-lula-veja-os-memes/>

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**VANESSA CRISTINA DE ABREU TORRES HRENECHEN:** Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa. Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Comunicação 1, 2, 5, 6, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 33, 37, 38, 46, 48, 51, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 84, 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 120, 121, 122, 124, 131, 132, 136, 137, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 171, 177, 178

Consumo 17, 74, 75, 76, 90, 98, 100, 110, 111, 129, 134, 147, 148, 149, 150, 155, 169

### F

Facebook 17, 62, 130, 132, 148, 166

Fotografia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 86, 87, 88, 89, 144, 149

### G

Games 7, 61, 64, 68, 133, 134, 140, 143

### I

Identidade 30, 37, 39, 76, 86, 138, 143, 169, 173, 175

Influencers 5, 15, 16, 17, 18, 21, 23

Instagram 5, 7, 17, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 174, 175

Internet 16, 17, 18, 22, 23, 24, 51, 52, 54, 61, 62, 64, 70, 74, 97, 117, 122, 132, 158, 160, 169, 170

### J

Jornalismo 2, 5, 7, 61, 70, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 131, 159, 178

### M

Marca 7, 7, 105, 134, 140, 165, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176

Meio Ambiente 7, 90, 93, 94, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 138, 139, 156

Midiatização 5, 7, 23, 26, 33, 72, 122, 123, 130, 131, 158, 159, 167

### N

Narrativas 5, 7, 28, 33, 73, 81, 84, 102, 133, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Notícia 24, 28, 33, 36, 49, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 161, 167

### P

Publicidade 76, 144, 168, 169, 170, 171, 178

### R

Relações Públicas 15, 96

### T

Transmidia 142, 143

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-563-1

